

Malan antecipa

desindexação gradual

Ministro explica que devem ser adotadas duas regras: fim da reposição salarial, mas manutenção da Ufir

ALCIDES FERREIRA
e DENISE NEUMANN

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem que a desindexação da economia brasileira será gradual em alguns pontos. Em entrevista coletiva, explicou que devem ser adotadas duas regras diferentes: fim da reposição automática da inflação passada aos salários e a manutenção da Ufir (Unidade Fiscal de Referência) até o fim deste ano para garantir a correção dos balanços empresariais e o pagamento de impostos em 95. Já o vice-líder do governo na Câmara dos Deputados, Jackson Pereira (PSDB-CE), disse que a medida provisória da desindexação não deverá acabar com a TR (Taxa Referencial), que corrige a poupança e as prestações da casa própria.



As duas afirmações contradizem a declaração do presidente Fernando Henrique Cardoso, que defendeu, em um almoço para parlamentares do PSDB no dia 13 de junho, uma "desindexação ampla", incluindo o fim da TR e da Ufir.

Pela manhã, durante encontro na Bolsa Mercantil & de Futuros (MB&F), Malan também havia afirmado ao presidente da instituição, Manoel Pires da Costa, que a desindexação será gradual. O ministro havia afirmado anteriormente que o fim da correção monetária deveria ser total a partir de 1º de julho. Esta tese era defendida pelo ex-presidente do Banco Central, Pêrsio Arida, que saiu do governo em 31 de março, mas tinha a oposição de Malan e do ministro José Serra.

Ontem, no final da tarde, no Palácio da Alvorada, o presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu-se com integrantes da equipe econômica — e com a participação de Arida — para discutir a desindexação. Este também será o principal tema de uma reunião ministerial que acontece hoje pela manhã na Granja do Torto, em Brasília.